

Epifania

Serra do Pilar, 6 janeiro 2019



Onde ir? *Artigo 14º:* Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.

Este desenho faz parte da seleção oficial do [projeto](#) para celebrar o 70º aniversário da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

**O povo que estava nas trevas viu uma grande luz!
Aleluia!**

Suscitaste ó Deus grande alegria,
porque o jugo que estava sobre ele,
as cadeias que atavam os seus braços
como em dias de outrora destruístes.

Desde o "Menino envolvido em panos
e reclinado numa manjedoura"
que os nossos olhos veem a Luz
que ilumina todo o Homem!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

Esperar a Justiça para se fazer a Paz
é tão errado como esperar a Paz para se fazer a Justiça:
porque "a Justiça e a Paz se abraçam"

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

A Encarnação do Verbo
vai mais fundo que o que a nossa mente imagina:
Ele fez-se carne «por causa de nós, homens,
e para nossa salvação»!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus!
Glória, Paz na Terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,
só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,
nosso Deus e Pai nosso,
a Luz das Nações,
escondida no meio das nossas contradições:
que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!
Por Jesus Cristo, manifestado num Menino
enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,
na unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1/6)

Levanta-te, Jerusalém e resplandece. Eis a tua Luz! Sobre ti se ergue a Glória do Senhor! Enquanto a Noite cobre a face da terra e as trevas dominam os Povos, sobre ti se levanta o Senhor e a sua Glória te é manifestada. As Nações seguirão a tua Luz e os reis andarão à tua claridade nascente. Ergue os teus olhos e vê: todos se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas ao colo. Quando vires tudo isto, ficarás radiante e o teu coração estremecerá e rejubilará, pois as riquezas do mar afluirão a ti e os tesouros das Nações te serão oferecidos. Multidões de caravanas, vindas de Madiã e de Efé, também de Sabá, encherão as tuas ruas a trazer-te ouro e incenso e cantando as glórias do Senhor!

Salmo Responsorial (do Salmo 71)

Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra!

Meu Deus, concede ao rei o poder de julgar
e a tua justiça ao filho do rei.

Ele governará o teu povo com justiça
e os teus pobres com equidade!

Em seus dias florescerá a justiça
e uma grande paz até ao fim dos tempos.

Ele dominará de um mar a outro mar,
do grande rio até aos confins da terra

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Efésios (3,2/3a e 5/6)

Vós sabeis, Irmãos, o modo como Deus me concedeu e confiou a missão que me levou até vós, dando-me a conhecer por revelação o Mistério: já vo-lo escrevi a dizer em poucas palavras. Lendo-me, vós podeis dar-vos conta do entendimento que tenho do Mistério de Cristo. Este Mistério, escondido aos olhos dos homens no passado, acaba agora de ser revelado aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: os pagãos são admitidos à mesma Herança, são chamados a ser membros do mesmo Corpo, e participam da mesma Promessa [*feita*], por meio do Evangelho, [*aos que acreditam*] no Cristo Jesus.

Aleluia!

Vimos a sua estrela no Oriente
e viemos adorar o Senhor!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1/12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia ao tempo do rei Herodes, quando apareceram em Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. *Onde está - perguntaram eles - o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Herodes ouviu isto e ficou perturbado, e com ele toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e escribas, e informou-se junto deles onde deveria nascer o menino. Eles disseram: *Em Belém de Judá, pois está escrito: "E tu, Belém, terra de Judá, nem por sombra és a mais pequena entre as principais terras de Judá, pois de ti sairá um chefe que será o Pastor de Israel, meu Povo!"*. Então, em segredo, Herodes mandou chamar os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre há quanto tempo lhes aparecera a estrela. Depois, enviou-os a Belém e disse-lhes: *Ide obter informações precisas sobre o menino. Quando o encontrardes, avisai-me para eu ir também adorá-lo.* Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E então a estrela que haviam visto no Oriente seguia à sua frente e foi pousar exatamente no lugar onde estava o menino. Ao verem a estrela, sentiram grande alegria. Entraram em casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo de joelhos, prostraram-se diante dele. Depois, abriram os seus tesouros e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram às suas terras por outros caminhos.

Aleluia!

Homilia

A tradição litúrgica cristã-oriental reuniu, num mesmo quadro, quatro eventos: o nascimento de Jesus, a adoração dos magos, o batismo [penitencial] no Jordão e as bodas de Caná. Um quadro *mistérico* da *manifestação* de Jesus, que é o que quer dizer a palavra *epifania*. Quando chegou a plenitude do tempo, nascido de uma mulher, enviou o seu filho..." Gl 4,4).

Nós, os ocidentais, entretanto, partiríamos o mistério em quatro fatias *episódicas* (a festa do nascimento, a dos reis, a do batismo no Jordão e a do sinal de Caná).

Seja como for, a Igreja celebra hoje ou no dia 6 de janeiro (nos países onde se conserva o feriado) a manifestação do filho de Deus.

Hoje, somos nós a epifania de Cristo, "luz do mundo que não se esconde para se meter debaixo da mesa, antes se coloca em cima dela para alumiar a todos os que estão em casa" (Mt 5,14). É toda a questão da visibilidade da Igreja, Sacramento do Reino para o Mundo, de cuja natureza faz parte o ser visível e eficaz. Sem visibilidade e eficácia não há Igreja. Mas muito cuidado com o triunfalismo!

A Igreja de Jesus concretiza-se em comunidades. Feitas de lugar e tempo, é a comunhão das comunidades de Jesus que realiza a Igreja católica. O que as une é o que faz a Igreja. "A Igreja é uma só, embora abranja uma multidão, pelo contínuo aumento da sua fecundidade. Assim como há uma só luz nos muitos raios do sol, uma só árvore em muitos ramos, um só tronco de muitas raízes tenazes, muitos rios de uma só fonte, assim também esta multidão guarda a unidade de origem, se bem que apareça dividida por causa da inumerável profusão dos que nascem. A unidade da luz não comporta que se separe um raio do centro solar; um ramo quebrado da árvore não cresce; cortado da fonte, o rio seca imediatamente. Do mesmo modo a Igreja do Senhor, como luz derramada, estende os seus raios a todo o mundo, e é uma única luz que se difunde sem perder a própria unidade. Ela desdobra os ramos por toda a terra com grande fecundidade; estende-se ao longo dos rios com toda a liberalidade

e, no entanto, é uma na cabeça, uma pela origem, uma só mãe imensamente fecunda. Nascemos todos do seu ventre, somos todos nutridos com o seu leite e todos animados pelo seu espírito" (São Cipriano, séc. III, *Sobre a Unidade da Igreja*).

Mas fique muito claro - nunca será por demais repeti-lo - que a comunidade cristã não depende nunca do humano: a comunidade tem a sua razão de ser originária em Deus. É Ele quem a chama e convoca. Ele quer, por decisão livre e generosa, reunir os homens dispersos (Lg 9), fazer-nos seus filhos (Ef 1,5; Rm 8,29) e irmãos uns dos outros (Mt 23,8-9); foi Ele o primeiro a demonstrar que nos ama (1 Jo 4,19). A iniciativa é sempre de Deus: ele quis, quer e continuará a querer, ou não, que a comunidade simplesmente seja.

A comunidade não é, pois, uma realidade material, manipulável e governável por simples intervenção humana, esquecendo que se trata de uma realidade mistérica e sacramental. Ou seja, ainda: a **pertença** à comunidade não resulta sem mais de uma simples e descomprometida decisão, porque a comunidade cristã (como outra qualquer, aliás) tem **referências** que lhe são essenciais (sobretudo a Jesus e seu Evangelho). Para pertencer à comunidade exige-se o mesmo que se pedia aos antigos para serem filhos de Abraão, a fé; e, por isso, quando os filhos de Abraão se calavam gritavam as pedras (Lc 19,40) porque até de uma pedra pode nascer um filho de Abraão (Lc 3,8).

Para pertencer à comunidade é necessário valorizar devidamente e sempre as suas referências "constitucionais", afirmadas de maneira muito clara nas comunidades cristãs primitivas: "eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à partilha fraterna, à fração do pão e à oração" (At 2,42).

Ao longo da História da Igreja, dos lugares e dos tempos, vários foram os estilos e modelos da comunidade dos seguidores de Jesus: de vida ativa e contemplativa, missionárias, de inserção, masculinas, femininas, etc. Seja como for, para lá das notas acidentais que são sempre históricas, há dimensões essenciais que exigem essencialmente da comunidade. A "Igreja de Jesus Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis, que, aderindo aos seus pastores, são

elas mesmas chamadas Igrejas no Novo Testamento. (...) Nestas comunidades, embora muitas vezes pequenas e pobres, ou dispersas, está presente Cristo, por cujo poder se unifica a Igreja una, santa, católica e apostólica" (LG 26).

Desde logo, as **relações de fraternidade**: na comunidade, a vinculação de todos e cada um a Deus exige a vinculação horizontal a todos os mais que o Pai elevou à categoria de filhos, mas a quem exige que vivam como irmãos. Depois a **celebração da fé**, momento culminante e fonte da vida cristã. À celebração, junte-se **oração**, a respiração e alimento da fé. Finalmente, a importância do **compromisso** com a própria comunidade e para com o Mundo envolvente (disponibilidade, serviço, co-responsabilidade, especial atenção aos outros e compaixão, etc).

"A comunidade para mim" ou "eu para a comunidade"? Há muito sabemos - e por vezes esquecemos - que à Comunidade ninguém tem direito a exigir seja o que for, mas à Comunidade todos têm obrigação de dar tudo o que possam.

A comunidade edifica-se com a participação de todos. Deus enriquece-a com dons e carismas que o Espírito confere a todos e cada um dos seus membros (1 Cor 12,11), "para bem comum" (1 Cor 12,7). E nenhum membro pode ser privado do seu próprio dom e, portanto, nenhum pode ser impedido de o exercer para o bem da comunidade.

Daqui a importância vital do "ministério da presença" como dizia a *Didascália dos Apóstolos* (séc. III): "Ordena e persuade o povo a ser fiel em reunir-se, a fim de que ninguém diminua a Igreja por deixar de frequentá-la e assim o Corpo de Cristo não fique privado de nenhum dos seus membros".

Meus irmãos. A vida não se faz da letra de uma doutrina pura e dura. Mas quando há vida já se pode fixar em linguagem doutrinal a beleza e a verdade do que Deus nos manifesta e a que nós respondemos por uma fé vivida.

Profissão de Fé

CREIO em um só Deus, Pai todo poderoso,
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado,
consustancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós homens e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há de vir.
Ámen!

Ofertório

**Nós vimos a sua estrela no Oriente
e viemos com presentes adorar o Senhor!**

Ó Deus, dai ao rei o poder de julgar
e a vossa justiça ao filho do rei.

Ele governará o vosso povo com justiça
E os vossos pobres com equidade.

Florescerá a justiça nos seus dias
e uma grande paz até ao fim dos tempos.
Ele dominará de um ao outro mar,
do grande rio até aos confins da terra.

Comunhão

**Levanta-te, Jerusalém, eis a tua luz,
a glória do Senhor se levanta sobre ti!**

Os montes trarão a paz ao povo
e as colinas a justiça.
O Senhor fará justiça aos mais humildes do povo,
salvará os indigentes e abaterá os opressores.

Florescerá a justiça nos seus dias
e uma grande paz até ao fim dos tempos.
Ele dominará de um ao outro mar,
do grande rio até aos confins da terra.

Os reis de Társis e das ilhas virão com presentes,
os reis da Arábia e de Sabá trarão suas ofertas.
Prostrar-se-ão diante dele todos os reis,
todos os povos o hão de servir.

Oração final

Oremos (...)

Senhor, nosso Pai!

Ao contrário dos nossos maiores,
que caminharam da Páscoa para o Natal,
nós, que caminhamos no Tempo,
seguimos viagem do princípio para o fim,
do Tempo para a Eternidade,
da História para o Reino,
do Natal para a Páscoa.

Anima os nossos passos.

E nesta imagem da vida que é a Liturgia
que cada ano celebramos,
guia os nossos passos no caminho da Paz,
na perseguição do Reino que nos foi prometido.

Acreditamos em ti,
caminhamos para ti,
fortalece os nossos passos para Ti!
O Senhor Jesus seja a nossa luz para o caminho,
o Espírito o alento de forças débeis,
a Eucaristia o alimento que fortalece
e a Igreja a Mãe solícita que nos trata dos precisos.
Amen!

Na despedida

Segundo uma antiga tradição da Liturgia Romana, no fim da celebração da Epifania, anunciam-se à Comunidade as festas móveis do ano.

São, é verdade, resquícios dum tempo em que os calendários e os próprios relógios não existiam, tão pouco a Comunicação Social, e se tornava, portanto, necessário anunciar o que quase todos desconheciam.

A beleza do velho texto e o facto de, de um modo exemplar, ele colocar o ano na órbita da Páscoa aconselha se não perca esta velha peça litúrgica.

**A Glória do Senhor manifestou-se
e manifestar-se-á no meio de nós,
até à sua vinda no fim dos tempos.
É nos ritmos e vicissitudes do tempo
que recordamos e vivemos os mistérios da Salvação.
O centro de todo o ano litúrgico
é o Tríduo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado,
que culminará com a Páscoa, a 21 de abril.
Em cada Domingo, Páscoa semanal,
a santa Igreja torna presente este grande acontecimento,
no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte.
Da Páscoa derivam todos os dias sagrados:
as Cinzas, início da Quaresma, a 6 de março,
a Ascensão do Senhor, a 2 de junho,
o Pentecostes, a 9 do mesmo mês,
e o primeiro domingo do Advento, a 1 de dezembro.
Também nas festas de Santa Mãe de Deus,
dos Apóstolos, dos Santos
e na Comemoração de Fiéis Defuntos
(entre os quais recordaremos
os que viveram no meio de nós),**

**a Igreja Peregrina sobre a Terra
proclama a Páscoa do Senhor.
Por tudo isto,
ao Senhor do Tempo e da História,
que foi, que é e que há de vir,
louvor e glória pelos séculos dos séculos!
Ámen!**

Final

Adeste, fideles, læti, triumphantes,
Depressa, ó fiéis, alegres e prazenteiros,
Venite in Bethalem!
Vinde a Belém!

Natum videte, Regem Angelorum;
Vinde ver o nascido, o Rei dos Anjos;
Venite, adoremus Dominum!
Vinde adorar o Senhor!

Aeterni parentis splendorem aeternum
A eterna luz de Deus,
Velatum sub carne videbimus
humana agora a veremos:
Deum infantem pannis involutum
Um Deus-criança envolvido em panos!
Venite adoremus Dominum!
Vinde adorar o Senhor!

Leitura diária

2ª-feira: 1 Jo 3,22 – 4, 6; Sl 2; Mt 4, 12-17. 23-25
3ª-feira: 1 Jo 4, 7-10; Sl 71; Mc 6, 34-44
4ª-feira: 1 Jo 4, 11-18; Sl 71; Mc 6, 45-52
5ª-feira: 1 Jo 4, 19 – 5, 4; Sl 71; Lc 4, 14-22a
6ª-feira: 1 Jo 5, 5-13; Sl 147; Lc 5, 12-16
Sábado: 1 Jo 5, 14-21; Sl 149; Jo 3, 22-30